



SAÚDE, FRUTO DO ESPÍRITO E PENTECOSTALISMO

Aurélio Marcos Silveira de Freitas

Mestre em Direito Agrário pela UFG

aurelio.freitas@ueg.br

Resumo: A presente comunicação, propõe relacionar a literatura sagrada, natureza humana, saúde mental e o fruto do Espírito, conforme descrito na epístola de São Paulo Apóstolo aos Gálatas, 5 versos 22 e 23. O apóstolo cristão, fala sobre a liberdade cristã e não impõe condutas. Neste trabalho relacionamos o fruto do Espírito como benefício para a saúde mental. Como ser humano maduro, podemos viver de maneira que nossa conduta seja agradável a Deus, distanciando-se dos comportamentos que causam prejuízos à mente e à saúde corporal humana descritos em Gálatas 05, versos 19 a 21. Deus convida e aguarda uma boa disposição. O texto paulino fala de fruto do Espírito e com isto, bons benefícios para o corpo humano. A natureza humana é inerente aos comportamentos descritos na carta aos Gálatas. Dentre os comportamentos inadequados estão as inimizades, brigas, porfias, egoísmos, invejas, desunião e divisões. Estas atitudes são mortíferas para a vida humana em comunidade. De outro lado, surgem outros exemplos de condutas, tais como, amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Estes exemplos são mencionados como parte do fruto do Espírito, que proporciona saúde corporal e afasta a natureza humana desagradável, que provoca prejuízo à saúde mental e demais membros do corpo humano. Um exemplo de enfermidade crescente nos consultórios médicos e de psicólogos é a depressão. Deixamos claro que não rejeitamos o tratamento médico e psicológico. Entretanto, Jesus Cristo demonstra o anseio de ter um povo equilibrado, sereno de palavras, gestos, de alma e espírito que colaboram na prevenção de enfermidades.

Palavras-chave: Saúde. Bíblia. Pentecostalismo. Fruto do Espírito.

Resumen: La salud humana, la salud mental y el fruto del Espíritu, como se describe en la epístola del apóstolo San Pablo a los Gálatas, capítulo 5, versículos 22 y 23. El apóstol Cristiano habla de la libertad Cristiana y no impone comportamientos. En esta obra, relacionamos el fruto del Espíritu como um beneficio para la salud mental. Como seres humanos maduros, podemos vivir de una manera que nuestra conducta agrade a Dios, distanciándonos de las conductas que dañan la mente y la salud física, descritas en Gálatas capítulo 5, versículos 19 al 21. Dios invita y espera una buena disposición. El texto paulino habla del fruto del Espíritu y con él, de los beneficios para el cuerpo humano. La naturaleza humana es inherente a los comportamientos descritos en la carta a los Gálatas. Entre los comportamientos descritos en la carta a los Gálatas. Entre los comportamientos inapropiados se encuentran la enemistad, las riñas, las comportamientos inapropiados se encuentran la enemistad, las riñas, las contendias, el egoísmo, la envidia, la denunción y las divisiones. Estas actitudes son mortales para la vida humana em comunidade. Por outro lado, surgen otros ejemplos de comportamientos, com ele amor, la alegría, la paz, la paciência, la benignidad, la bondade, la fidelidade, la mansedumbre y el domínio próprio. Estos ejemplos se mencionan como parte del fruto del Espíritu, que brinda salud física y aleja la natureza humana desagradable que daña la salud mental y otras partes del cuerpo. Um exemplo de una enfermedad que se presenta con mayor frecuencia em consultórios médicos y psicológicos es la depresión. Dejamos claro que no rechazamos em tratamento médico y psicológico. Sin embargo, Dios demuestra el deseo de tener un pueblo equilibrado, sereno em palabras, gestos, alma y espírito, que colabre em la prevención de este tipo de enfermedades.

Palabras clave: Salud. Biblia. Pentecostalismo. Fruto del Espíritu.

Introdução

Este texto tem a finalidade de realçar a colaboração do pentecostalismo para a saúde física e mental do ser humano, enfatizando os frutos do espírito na vida diária. A comunidade





é uma bela horta onde o fruto do Espírito pode ser cultivado e saboreado pelas pessoas que estão ao nosso lado, tais como, cônjuges, filhos, amigos, demais familiares, vizinhos e até aqueles que nos maltratam. Estas pessoas podem ser o próximo que devemos amar, conforme (Bíblia de Jerusalém, Mateus 22,39, p. 1744).

E a mesma Bíblia também registra no Evangelho de João, “eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância.” (Bíblia de Jerusalém, João 10,10, p. 1869). A vida em abundância, pode começar de modo singelo, por exemplo, antes de criticar, revidar e apontar erro do próximo, precisamos mostrar um olhar carinhoso, uma palavra de ânimo, de bondade e domínio próprio.

O pentecostalismo é a crença no batismo com o Espírito Santo, isto é, a terceira pessoa da Trindade Divina, enfatizando a experiência dos dons espirituais, como a glossolalia, ou seja, a capacidade de falar em línguas estranhas, num transe religioso, além do dom de profecias e as curas milagrosas. Mas o pentecostalismo também enfatiza a conversão pessoal, isto é, uma mudança de conduta, chamada de conversão. Isto comprova a transformação da pessoa em um ser mais amoroso, envolvido no caminho da ética e da responsabilidade pessoal.

Assim o pentecostalismo, valoriza o batismo com o Espírito Santo e também realça o fruto do Espírito como resultado de uma nova conduta, mais alegre, simpática, tolerante e serena diante dos percalços da vida, conforme Rolim (1987, p. 07), afastando vários tipos de enfermidades, dentre elas a mental e a física.

A saúde mental é mantida com condutas que aliviam as pressões diárias e afastam os prejuízos no convívio com o próximo. O resultado esperado, apresenta um olhar sobre a temática, reconhecendo, por exemplo, que numa juventude pentecostal consegue-se promover uma nova forma de olhar e compreender o movimento religioso, estimulando o cristianismo popular e o alcance de mais pessoas, conforme Moreira e Trombeta (2015, p.11) e ao mesmo tempo estimular um crescimento vertiginoso, conforme Alencar (2007, p. 90), não ancorado num mercado religioso.

Ademais, o fenômeno religioso é frutífero e está em movimento, *pois a continuidade não significa imutabilidade*, conforme Hervieu-Léger (2008, p. 57). O ser humano é forjado através das relações sociais. Assim, vivemos hoje, momentos que carecem de pontes que oportunizem travessias, realçando o dom supremo do amor ao próximo. A intolerância não deve encontrar guarida. Lembramos da passagem bíblica, onde o Cristo, no diálogo com a





mulher samaritana, registrado no Evangelho de João (Bíblia de Jerusalém, 04,1-26, p. 1850-1851), demonstra como é importante acolher as pessoas:

Jesus entre os samaritanos – ¹Quando Jesus soube que os fariseus tinham ouvido dizer que ele fazia mais discípulos e batizava mais que João – ²ainda que, de fato, Jesus mesmo não batizasse, mas os seus discípulos – ³deixou a Judeia e retornou à Galileia. ⁴Era preciso passar pela Samaria. ⁵Chegou, então, a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto da região que Jacó havia dado a seu filho José. ⁶Ali se achava a fonte de Jacó. Fatigado da caminhada, Jesus sentou-se junto à fonte. Era por volta da hora sexta. ⁷Uma mulher da Samaria chegou para tirar água. Jesus lhe disse: “Dá-me de beber!” ⁸Seus discípulos haviam ido à cidade comprar alimento. ⁹Diz-lhe, então, a samaritana: “Como, sendo judeu, tu me pedes de beber, a mim que sou samaritana?” (Os judeus, com efeito, não se dão com os samaritanos.) ¹⁰Jesus lhe respondeu: “Se conhecesses o dom de Deus e quem é que te diz: ‘Dá-me de beber’, tu é que lhe pedirias e ele te daria água viva!” ¹¹Ela lhe disse: “Senhor, nem sequer tens vasilha e o poço é profundo; de onde, pois, tiras essa água viva?” ¹²És porventura maior que o nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, assim como seus filhos e seus animais?” ¹³Jesus lhe respondeu: “Aquele que bebe desta água terá sede novamente; ¹⁴mas quem beber da água que lhe darei, nunca mais terá sede. Pois a água que eu lhe der tornar-se-á nele fonte de água jorrando para a vida eterna”. ¹⁵Disse-lhe a mulher: “Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem tenha de vir mais aqui para tirá-la!” ¹⁶Jesus disse: “Vai, chama teu marido e volta aqui”. ¹⁷A mulher lhe respondeu: “Não tenho marido”. Jesus lhe disse: “Falaste bem: ‘não tenho marido’. ¹⁸pois tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu marido; nisso falaste a verdade”. ¹⁹Disse-lhe a mulher: “Senhor, vejo que és profeta...” ²⁰Nossos pais adoraram nesta montanha, mas vós dizeis: é em Jerusalém que está o lugar onde é preciso adorar”. ²¹Jesus lhe disse: “Acredita-me, mulher, vem a hora em que nem nesta montanha nem em Jerusalém adorareis o Pai. ²²Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. ²³Mas vem a hora – e é agora – em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade, pois tais são os adoradores que o Pai procura. ²⁴Deus é espírito e aquele que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade”. ²⁵A mulher lhe disse: “Sei que vem um Messias (que se chama Cristo). Quando ele vier, nos explicará tudo”. ²⁶Disse-lhe Jesus: “Sou eu, que falo contigo”.

Embora as instituições religiosas, naquela época os fariseus, fossem resistentes às mudanças de seus rituais, estatutos, dogmas e expressões sociais enigmáticas, que enxergadas na atualidade por Geertz (2017, p. 15) como uma teia construtora de uma instituição; O fruto do Espírito Santo, promove benefícios, tais como, acolhimento da mulher, seja viúva, solteira ou divorciada, dos idosos, de minorias sociais, de órfãos, de reeducandos do sistema prisional, de enfermos com transtornos mentais, de desempregados, de moradores de rua, proporcionando melhoria da qualidade de vida.



1 O Pentecostalismo no Brasil

Além de enfatizar que o pentecostalismo, colabora com a saúde física e mental do ser humano, outro motivo para escrever sobre o Movimento Pentecostal é por fazer parte deste movimento e perceber que este texto colabora para refletir sobre a importância do fruto do espírito na saúde do ser humano. A Bíblia orienta que o ser humano foi criado por Deus, de maneira completa, isto é, corpo físico, alma e espírito. Desta forma, o corpo físico não pode ser encarado como um detalhe insignificante.

O movimento pentecostal se mostra como um movimento religioso, que chama a atenção da antropologia, da história, da sociologia, da psicologia, da teologia, do direito, da medicina e tantas outras áreas do conhecimento. Por suas características peculiares e uma trajetória singular e simbólica, a compreensão do pentecostalismo na saúde humana torna-se relevante.

A expressão pentecostalismo refere-se a um termo amplo, que inclui outras diferentes perspectivas teológicas e institucionais, a ponto de ser mais prudentes falarmos em pentecostanismos, no plural da palavra. Porém, suas origens mais modernas, está em solo americano, com as experiências decorrentes de Charles Fox Parham, criador do movimento “Apostolic Faith”, isto é, Fé Apostólica, construindo igrejas independentes também chamadas de “missões”, florescendo na região sul e oeste dos Estados Unidos.

Outro nome relevante é William Joseph Seymour, um pastor negro americano, que pregava a glossolalia no avivamento ocorrido na Rua Azusa, em 1906, em Los Angeles, na Califórnia, nos Estados Unidos da América. De início os pentecostais estimulavam as pessoas a falar em línguas estranhas. Além disto, Seymour também conseguiu ultrapassar as barreiras raciais americanas, agasalhando brancos e negros no mesmo ambiente. Havia o sentimento descrito em (Atos 02,47, p.1905) “47. Louvavam a Deus e gozavam da *simpatia* de todo o povo. E o Senhor acrescentava a cada dia ao seu número os que seriam salvos”.

O simbolismo da presença de brancos e negros, no mesmo recinto religioso, colabora para enfraquecer o sentimento de segregação racial, uma das causas de enfermidades que acometem o ser humano, entristecendo comunidades e definhando pessoas. Desta forma, o pentecostalismo, colaborou, logo de início, para combater as enfermidades na mente humana, causadas pela dor do racismo.





Mais adiante, por volta de 1910, o pentecostalismo chegaria ao Brasil, através dos missionários suecos Adolph Gunnar Vingren e Gustaf Daniel Högberg, mais conhecido como Daniel Berg. Posteriormente, as suas esposas Frida Vingren e Sara Sofia Lovisa Berg, também trabalharam no movimento pentecostal.

Destaca-se Frida Vingren, missionária enfermeira, que também trabalhou como musicista, compositora, poetisa, jornalista e tradutora sueca. Seus textos e jornais escritos na década de 1910 em diante, colaboraram para reforçar a leitura e alfabetização dos primeiros membros da Assembleia de Deus. Além disto, sua atividade como enfermeira, foi destaque nos primeiros anos do movimento pentecostal liderado pela Assembleia de Deus no Brasil.

Pois bem, o pentecostalismo no Brasil pode ser enxergado de várias maneiras, porém, vamos apresentar a forma analisada por Paulo Freston, em sua obra. Segundo Freston (1993), o movimento pentecostal é apresentado através de três ondas, a saber: A primeira onda ocorrida entre 1910 até 1950, ganhando destaque a Congregação Cristã no Brasil (CCB) e a Assembleia de Deus. A segunda onda ocorre por volta de 1950 a 1960, ganhando destaque a igreja do Evangelho Quadrangular, a igreja O Brasil para Cristo e a igreja Deus é Amor. Estas igrejas enfatizam a cura divina, além das línguas estranhas, já enfatizada na primeira onda pentecostal.

A terceira onda, tem início, na década de 1970, destacando-se a igreja Universal do Reino de Deus e a igreja Internacional da Graça de Deus. Trazem uma nova roupagem do pentecostalismo, enfatizando a libertação das pessoas, em razão de uma guerra espiritual evidente. Há também a ênfase nas curas divinas e na teologia da prosperidade. Na caminhada da terceira onda surge uma fragmentação teológica chamada de neopentecostal, (Mariano, 2014, p. 34), citamos por exemplo, as igrejas Fonte da Vida, Sara Nossa Terra, Renascer em Cristo, Mundial do Poder Deus, que desempenham um bom trabalho social.

Entretanto, enxergamos também a existência de uma quarta onda pentecostal. Trata-se de uma onda mais recente e construída sobre o uso intenso da mídia, das igrejas de paredes pretas, do show de luzes coloridas no interior dos Templos, além da aceitação da cultura popular brasileira e do acolhimento simpática das minorias. Há também uma forma híbrida e simpática entre o cristianismo pentecostal e a cultura popular brasileira, assimilando-se festas juninas, campanhas de oração e encontros que promovem o exemplo da vida de Jesus Cristo e seus apóstolos.





A quarta onda surgiu um pouco misturada na terceira onda. Mas tem identidade. Nesta quarta onda também ganha destaque a liderança feminina, a simpatia dos líderes, os mutirões sociais e o incentivo ao empreendedorismo (Novaes, 1985, p. 07) nas camadas mais carentes da sociedade brasileira. A quarta onda pentecostal é acolhedora de pessoas. Desta forma, a quarta onda vem refletindo frutos do espírito, em benefício das camadas mais pobres. A presença de pastores, mas também de profissionais da saúde, tais como médicos, odontólogos, enfermeiros, psicólogos e tantos outros, vem colaborando para o acesso a este tipo de orientação, de forma gratuita pela população mais carente.

Assim, o fruto do espírito, descrito na Bíblia, apresenta-se conforme da prática da mansidão, do amor, da tolerância, da simpatia, da alegria, da bondade, da benignidade e da paz tão importante num mundo caótico e estimulador de guerras, como aquelas que ocorrem no continente Africano ou no conflito Ucrânia e Rússia e nas questões do Oriente Médio. Vejamos, a Epístola de São Paulo (Bíblia de Jerusalém, Gálatas 5,22-24, p. 2037):

²²Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, ²³mansidão, autodomínio. Contra estas coisas não existe Lei. ²⁴Pois os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne com suas paixões e seus desejos.

Realçamos que no início do movimento pentecostal as atividades sociais eram mais intensas. É importante destacar que o movimento pentecostal poderia atualmente ampliar suas ações, através da construção de novos hospitais e clínicas, novas escolas para instrução gratuita, secular e cidadã, além de centros psicossociais. Aqui deixamos uma reflexão construtiva, estimulando o cenário pentecostal a rever suas ações sociais e amplificá-las na atualidade.

Uma das boas ações que o movimento pentecostal pode colaborar no cenário atual é a amplificação de orientação sobre aleitamento materno e a profissionalização das pessoas como autônomas. São dois exemplos, que trabalhados com prudência, colaboram com a redução das enfermidades e a valorização dos direitos fundamentais descritos no artigo quinto da Constituição Federal de 1988.

Enfim, o corpo é parte da criação Divina e precisa ser cuidado com responsabilidade e zelo. Bem cuidado e orientado, cria barreiras que o protegem das doenças da mente, como depressão, síndrome de *Burnout*, transtornos, obesidades e ansiedades. Na primeira Epístola de São Paulo Apóstolo (Bíblia de Jerusalém, 1º Coríntios 6,19-20, p. 2000):





¹⁹Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que está em vós e que recebestes de Deus? e que, portanto, não pertenceis a vós mesmos? ²⁰Alguém pagou alto preço pelo vosso resgate; glorificai, portanto, a Deus em vosso corpo.

No versículo bíblico, vê-se que o corpo físico não pode ser uma ferramenta de prazer mundano, mas um espaço sacro, onde o Espírito Santo, a terceira pessoa da Trindade, habita e mantém-se presente. Em razão disto, o que fazer com este corpo físico, seja comida, bebida ou pensamentos, se praticamos hábitos saudáveis ou não, acaba refletindo o nosso compromisso com o Criador.

Considerações finais

O corpo físico é uma benção divina. Precisamos dele para nos tornar instrumentos úteis do Pai das Luzes, para evangelizar nossos irmãos. Não precisamos idolatrar o corpo físico, mas cuidar e zelar, inclusive da nossa mente. Os pensamentos que trazemos à baila podem refletir a fragilidade do humano. Por outro lado, corpo sadio e mente cuidada revelam alegria de bem viver.

A saúde mental é mantida com condutas que aliviam as pressões diárias e afastam os prejuízos no convívio com o próximo. O resultado esperado, apresenta um olhar sobre a temática, reconhecendo, por exemplo, que numa juventude pentecostal alegre consegue-se promover uma nova forma de olhar e compreender o movimento religioso, estimulando o cristianismo popular e o alcance de mais pessoas, conforme Moreira e Trombeta (2015, p.11) e ao mesmo tempo enxergar um crescimento vertiginoso, conforme Alencar (2007, p.90). Enfim, o corpo é parte da criação Divina e precisa ser cuidado com responsabilidade e zelo.

Aqui deixamos uma reflexão construtiva, estimulando o movimento pentecostal a continuar trabalhando, ou seja, fazendo a ‘obra do Senhor’, mas também a rever suas ações sociais e amplificá-las na atualidade. Realçamos que no início do movimento pentecostal brasileiro, as atividades sociais eram mais intensas. É importante destacar que o movimento pentecostal atual poderia ampliar suas ações, através da construção de novos hospitais e clínicas, novas escolas para instrução profissionalizante gratuita e cidadã, além de centros psicossociais, para que as camadas mais carentes da sociedade brasileira tenham mais acesso a bens da vida.





Referências

ALENCAR, Gedeon. **Protestantismo Tupiniquim: Hipóteses sobre a (não) contribuição evangélica à cultura brasileira.** São Paulo: Arte editorial, 2007.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** São Paulo: Atlas, 2024.

BÍBLIA. *In:* Bíblia Sagrada. Bíblia de Jerusalém, nova edição, revista e ampliada. 19. Impressão. São Paulo - SP: Editora Paulus, 2024.

BÍBLIA. 2. ed. São Paulo: **Bíblia Shedd**, 1997.

FRESTON, P. **Protestantes e a Política da Brasil: da constituinte ao impeachment.** 1993. 308 f. Tese de Doutorado em Sociologia. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** São Paulo: LTC, 2017.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento.** Petrópolis: Vozes, 2008.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais – sociologia do novo pentecostalismo no Brasil.** São Paulo: Loyola, 2014.

MOREIRA, Alberto da Silva; TROMBETTA, Pino Lucà (Orgs.). **Pentecostalismo Globalizado.** Goiânia: Editora PUC, 2015.

NOVAES, Regina Reyes. **Os escolhidos de Deus – pentecostais, trabalhadores e cidadania.** Rio de Janeiro: Marco Zero, 1985.

PORTAL LUTERANO. A natureza humana e os frutos do Espírito de Deus. [s. l.], 2016. Disponível em: <https://www.luterano.org.br/a-natureza-humana-e-os-frutos-do-espírito-de-deus/>. Acesso em maio 2025.

ROLIM, Francisco Cartaxo. **O que é pentecostalismo.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

